

APRESENTAÇÃO

Na edição deste volume da **Revista Moinhos**, apresentamos um dossiê temático sobre leitura, literatura e ensino, intitulado, **Desafios e Horizontes na Leitura, Literatura e Ensino**, que traz artigos, relatos de experiências didático-pedagógicas, ensaio, resenha e entrevista como resultados de estudos acerca desse tema no Grupo de Pesquisa “LIPP - Literatura Infantojuvenil, poesia e prosa”, certificado pelo CNPq. Os pesquisadores refletem sobre os problemas educacionais em uma realidade que exige posicionamentos e mudanças diante às políticas sociais e curriculares implementadas.

Em cada capítulo se apresenta pesquisas referenciais e experienciais que valem à leitura do leitor experiente, que tem a curiosidade em conhecer as teorias vistas na Academia, ligadas a programas de pós-graduação e à educação. A importância deste dossiê ocorre por apresentar artigos que retratam e refletem preocupações e atitudes, ocorridas em classe escolar, em períodos normais e no isolamento provocado pela Pandemia do Covid-19, quando a escola se mostrou, ao mesmo tempo, criativa ao se “reinventar” e deficitária em relação às novas tecnologias há muito presentes na sociedade, fato que exigiu adaptações e mudanças gestuais por parte dos profissionais da área educacional.

No primeiro capítulo “O universo disciplinar sobre leitura, literatura e ensino”, reflete-se sobre como a prática da leitura pode proporcionar o ingresso do leitor na sociedade letrada. A autora objetiva conferir como esse ato pedagógico se tornou um processo necessário à comunicação entre os seres humanos, pois, ao ter o domínio da leitura, o ser humano se torna independente e membro participativo da civilização moderna, apto a entender símbolos comunicacionais. Também discorre sobre as práxis didáticos-pedagógicas do professor em relação ao ensino de leitura e literatura, como ferramenta de transformação social.

O texto “Mitos e símbolos como espelho humano nos contos de fadas”, apresenta a temática dos mitos e símbolos com alguns cuidados, sem correr o risco de transitar somente na superfície. Devido à complexidade do tema, faz alguns recortes analíticos a fim de possibilitar reflexões que venham a contribuir para o entendimento e aprofundamento do papel tanto dos mitos, dos símbolos como dos contos de fadas, pois estes tocam em aspectos-chave da psiquê humana e os põem em movimento, possibilitando inquietação e mobilização para a superação de dificuldades humanas.

No terceiro capítulo, “Literatura infantojuvenil - *Uma professora muito maluquinha*, de Ziraldo, no viés de um ensino inovador”, as autoras discorrem sobre a Literatura Infantojuvenil e sua contribuição na formação do senso estético e intelectual do leitor em formação, tendo

como *corpus* a obra acima citada. Reflete-se sobre as estratégias usadas pela personagem protagonista na arte de ensinar, a qual inova os atos de ensino e isso causa polêmicas para a época, cujos métodos são confrontados por seus pares (Séc. XX) que os consideravam muito avançados e, paradoxalmente, na contemporaneidade são os almejados, pois, vão ao encontro do aluno ativo das gerações tecnológicas z a alfa. Mostram o quanto cabe ao professor incentivar e motivar a formação leitora do aluno.

No texto intitulado “A criação e/ou formação da identidade feminina na ruptura de paradigmas sociais no conto *O rosto atrás do rosto*, de Marina Colasanti”, as autoras discorrem sobre as literaturas infantil e juvenil, expõem sua contribuição para ampliar o vocabulário discente e contribuir no desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, que permitam relacionar diferentes ideias e conhecimentos. Comentam acerca da pesquisa referencial e documental de uma literatura que registra, por meio da arte, as memórias e as identidades. O *corpus* analisado, presente na coletânea *Doze reis e a moça no labirinto do vento* (2006), permitiu cultuar o papel da mulher contemporânea, personagens nas obras de Colasanti, que favorecem a compreensão do conceito de identidade na formação e na construção do ser na sociedade contemporânea.

No texto “Literatura e memória em “Roupa suja” de Marta Cocco: abordagem de leitura do gênero conto”, os autores se propuseram a analisar o conto acima, contido no livro *Não presta para Nada* em que se observa pela forma literária a tecitura entre três gerações de mulheres: a avó, a mãe e a neta, com as modificações dos contextos das sociedades. As análises vão na direção de uma discussão sobre os cerceamentos sociais a que todas as mulheres estiveram submetidas por gerações e sinaliza mudanças significativas de uma geração para outra.

No artigo “A importância da biblioteca escolar para a formação de leitores” há significativa discussão acerca do cumprimento do papel social das bibliotecas escolares quanto ao incentivo à prática leitora no espaço institucional. Mostra a preocupação com o advento da tecnologia em trazer novos métodos didáticos a esse *locus*. Pois, com o avanço tecnológico e as diversas praticidades do mundo moderno, o livro parece perder seu valor na vida das pessoas e, principalmente, dos jovens, tendo que disputar com as mídias sociais e com todas as inúmeras distrações tecnológicas que se pode imaginar.

No capítulo “Literatura de autoria indígena: Encantamento e cumprimento da Lei 11.645/2008”, a autora discorre sobre o ensino de literatura de autoria indígena como suporte para o cumprimento da Lei que tornou obrigatórias a história e a cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio do país. Evidencia fragilidades

existentes na formação docente para esse fim e faz uma abordagem acerca de quatro obras literárias, escritas por autores indígenas, cujo recorte traz em si uma problemática que veio à tona nas últimas décadas.

No texto “Leitura de fábulas na educação infantil”, apresenta-se uma reflexão sobre a importância das fábulas para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. As autoras debatem a relevância desse gênero para o aprendizado. Em sua pesquisa mostram que, ao contar uma história verossímil e com elementos fantásticos, as fábulas remetem o imaginário do leitor a um mundo mágico, fato que aproxima o discente do universo infantil em fantasia, e isso torna-se relevante à educação.

Em “Leitura literária como estratégia de ensino em aulas remotas”, apresentamos uma discussão sobre a leitura na escola e põe-se em relevo as ações do professor ao incentivar a leitura junto aos alunos. Relata-se uma experiência de sucesso em relação à temática no período da pandemia do COVID-19, desenvolvida com alunos que tinham acesso à Internet. Nessas aulas, a temática foi o preconceito e estereótipo que despertou muito interesse discente, vista com leituras literárias, interpretações e escritos com texto ficcionais curtos e longos. O trabalho com aulas remotas mostrou-se produtivo e se percebeu que o seu êxito se deu devido à motivação e ao fato das crianças conseguirem se envolver e refletir sobre as relações que viviam.

Em “Projeto identidade: leituras e sentidos na escola pública de Mato Grosso”, a autora disserta sobre a realização de um projeto e de sua aplicação em sala de aula, com uma turma do 9º Ano, em escola pública no município de Comodoro, MT. Relata o interessante desempenho dos alunos com a leitura e escrita, a partir de cinco obras vistas em classe. As atividades foram concluídas com a exposição das obras e suas interpretações orais e escritas, cujo tema possibilitou o desvelamento de movimentos e preconceitos vivenciados no cotidiano. Ao se desconstruir padrões relacionais, como a beleza e a feiura projetados na aparência das pessoas, leva a mostrar o valor da literatura em tensionar e fazer refletir.

O capítulo “A produção de leitura e escrita no Ensino Fundamental I: coletânea de atividades literárias”, apresenta um relato de experiência com a leitura literária desenvolvido em onze fases, com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I, em escola rural, no ano de 2020, época do isolamento pandêmico e como requisito do Mestrado PROFLETRAS da UNEMAT. As abordagens para a execução do projeto basearam-se nas metodologias ativas e multimodais. Disserta-se sobre o caderno que serviu de base para a atividade pedagógica: “Coletânea de Atividades Literárias para o Ensino Fundamental I” e oferece subsídio para as aulas de ensino literário na escola.

Em “A movência do leitor no texto literário: *A troca e a tarefa*, de Lygia Bojunga”, a autora tece significativas reflexões sobre o ato de ler, entrelaçado a atividades da escola. Buscou trazer para o estudo diversas referências e considerações sobre o texto literário como processo de formação leitora na perspectiva do letramento literário. Sobre o conto citado e apresentado em sala de aula para um grupo de alunos da Educação Fundamental, analisa dados sobre a movência do sujeito leitor com a trama do texto literário, fora de seu habitual.

No ensaio “Magia dentro da magia: o papel dos livros na narrativa de *Harry Potter*, de J. K. Rowling”, as autoras desenvolvem importante discussão sobre o universo de magia tecida sob o ponto de vista do cânone, em relação a essa obra. Tendo ampla aceitação entre o seu público alvo, entende-se que os livros dessa escritora devam ser utilizados em classe como incentivo à leitura, mas com mediação do professor de literatura, preferencialmente. Destaca-se que o sucesso conquistado há trinta anos não foi ao acaso, mas por ser uma trilogia que explora questões próprias do jovem e enfatiza a magia como elemento constitutivo do imaginário humano. Analisam os símbolos e temas que favorecem a compreensão de questões que se apresentam na vida cotidiana, presente no enredo e que se torna uma opção interessante para incentivar a leitura, a escrita e a hipertextualidade como ação de constituição de pensar crítico.

O texto “Quarto de despejo: diário de uma favelada – a estética da recepção e a produção de sentidos”, tece uma resenha sobre a obra *Quarto de despejo*, de Maria Carolina de Jesus, publicado pela primeira vez em 1960. O livro foi traduzido para treze línguas, obtendo grande sucesso. A autora dessa resenha aborda as características da narradora como sua auto biografia, e traz à tona problemas existenciais de uma mulher catadora de lixo que tem sua vida transformada pelo viés da leitura. Ao publicarmos esse texto, tivemos a intenção de trazer um olhar sobre a escritora contemporânea que expõe situações de vivências de lutas pelas quais passam muitas mulheres.

O capítulo que contempla a entrevista com a escritora Janete Manacá: “Palavras poéticas em movimento” dá visibilidade às obras da autora que vêm se destacando, cada vez mais, no cenário cultural do país. Manacá expõe de forma bastante explícita o fazer literário e narra a sua entrada ao mundo mágico da leitura e da escrita, mostra “o ser escritora” a partir de suas criações publicadas em verso e prosa, como *Deusas Aladas*; *A Última Valsa*; *Quando a Vida Renasce do Caos*; *Sinfonias do Entardecer* e muitas outras, sendo todas com importantes avaliações críticas.

Enfim, se o leitor deste livro entender a importância da leitura nos dias atuais, estará colaborando para a mudança de cenário cultural do nosso país, onde os escores em leitura

mostram-se negativos, segundo o PISA e o PIRLS (avaliações internacionais), atrás de países muito mais carentes que o Brasil. Por meio da leitura, especialmente da leitura literária, o ser humano pode operar a mudança de paradigmas, tão necessária na sociedade atual.

A comissão editorial